

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ALÉM DA SALA DE AULA: UM PODCAST DO PIBID SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Fernanda Oliveira dos Santos ¹Shamira Teles da Silva Souza ²Wesley Faria Gomes ³

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período vulnerável a pressões estéticas, intensificadas pelo consumo de conteúdos idealizados nas redes sociais. Os transtornos alimentares, muitas vezes romantizados e estigmatizados, permanecem pouco discutidos em contextos escolares, embora representem um problema de saúde pública que exige atenção e diálogo. Nesse cenário, o uso de mídias digitais, como o podcast, emerge como ferramenta pedagógica capaz de ampliar o acesso ao conhecimento e promover a reflexão crítica sobre temas sensíveis.

Segundo Moran (2013), as tecnologias digitais “possibilitam novas formas de ensinar e aprender, promovendo a interatividade, a autoria e a construção colaborativa de saberes”. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de produção do episódio “Transtornos Alimentares: Mitos, Automedicação e a Romantização do Corpo Perfeito”, desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como estratégia de educação em saúde, estimulando o protagonismo estudantil e a popularização científica em formato acessível e atrativo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe - UFS, nanda.ufs14@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe - UFS, shamiratelless@gmail.com.

³ Professor orientador: Doutor em Química Orgânica da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, wesleyfaria@academico.ufs.br.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.



O episódio foi produzido por bolsistas do PIBID vinculados ao curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O processo de construção envolveu cinco etapas principais:

1. **Revisão bibliográfica** sobre transtornos alimentares e suas representações sociais;
2. **Roteirização coletiva**, com linguagem acessível e enfoque interdisciplinar;
3. **Gravação e edição** do áudio, utilizando ferramentas digitais gratuitas;
4. **Publicação** na plataforma *Spotify*, no canal *Pibdcast*, com ampla divulgação em redes sociais.

O episódio abordou três eixos centrais: (1) **desconstrução de mitos**, como a ideia de que apenas mulheres jovens são afetadas; (2) **riscos da automedicação**, especialmente o uso de laxantes e inibidores de apetite; e (3) **crítica à romantização** dos transtornos alimentares nas redes sociais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O uso de tecnologias digitais em contextos educativos tem se consolidado como uma importante estratégia para aproximar o conhecimento científico de diferentes públicos. De acordo com Moran (2013), essas tecnologias “possibilitam novas formas de ensinar e aprender, promovendo a interatividade, a autoria e a construção colaborativa de saberes”.

No campo da educação em saúde, **Coutinho, Gomes e França (2011)** destacam que a mídia exerce papel central na formação de representações sociais sobre o corpo, o que reforça a necessidade de estratégias pedagógicas críticas que discutam os padrões estéticos e suas implicações para a saúde mental.



A mídia podcast, ao combinar oralidade e difusão digital, surge como ferramenta potente para atender a essas demandas, possibilitando a comunicação científica de maneira dialógica, acessível e engajadora. Assim, a proposta do “Pibdcast” alinha-se às necessidades contemporâneas de uma educação crítica, conectada e socialmente relevante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção do episódio proporcionou aos bolsistas a vivência de um processo formativo que uniu pesquisa, prática comunicativa e ação pedagógica. As discussões coletivas durante a roteirização ampliaram a compreensão sobre os impactos das mídias sociais na construção da autoimagem e na disseminação de padrões corporais inalcançáveis.

A publicação no *Spotify* obteve retorno positivo, evidenciado pelo engajamento e pelos comentários de ouvintes nas redes sociais do projeto. A experiência demonstrou que o podcast, enquanto ferramenta educativa, é capaz de alcançar públicos diversos, promovendo a reflexão crítica e o acesso à informação científica de modo acessível e dinâmico.

O formato digital mostrou-se eficaz também como recurso pedagógico complementar, sugerindo possibilidades de aplicação em ambientes escolares para fomentar o diálogo sobre saúde, corpo e mídia, temas frequentemente silenciados no currículo formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência reforça o potencial do podcast como estratégia de educação em saúde e de popularização científica, por integrar tecnologia, linguagem acessível e crítica social. A produção coletiva permitiu o desenvolvimento de competências comunicativas, colaborativas e reflexivas entre os bolsistas, além de ampliar o alcance das ações educativas promovidas pelo PIBID.



Conclui-se que o uso de mídias digitais na formação docente contribui para uma prática pedagógica inovadora, crítica e conectada à realidade dos estudantes. O trabalho destaca a importância de articular ciência, comunicação e educação para fortalecer a alfabetização científica e a consciência social no ambiente escolar.

Palavras-chave: Podcast educativo, transtornos alimentares, saúde mental, PIBID.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que viabilizou este trabalho. À Universidade Federal de Sergipe (UFS) e ao Colégio de Aplicação (CODAP), pela parceria e pelo apoio institucional. Estendemos nosso reconhecimento à coordenação do subprojeto e ao professor pela orientação e incentivo durante as etapas de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, M. P. L.; GOMES, A. M. T.; FRANÇA, I. S. X. Transtornos alimentares e mídia: desafios para a educação em saúde. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 24, n. 2, p. 156–164, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2057>. Acesso em: 11 out. 2025.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. Disponível em: <https://www.papyrus.com.br/produto/a-educacao-que-desejamos/411>. Acesso em: 11 out. 2025.

PIBIDCAST. *Transtornos alimentares: mitos, automedicação e a romantização do corpo perfeito*. Spotify, 2023. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4bQSSuPDsfu4TpGT9Q0Qv>. Acesso em: 11 out. 2025.

